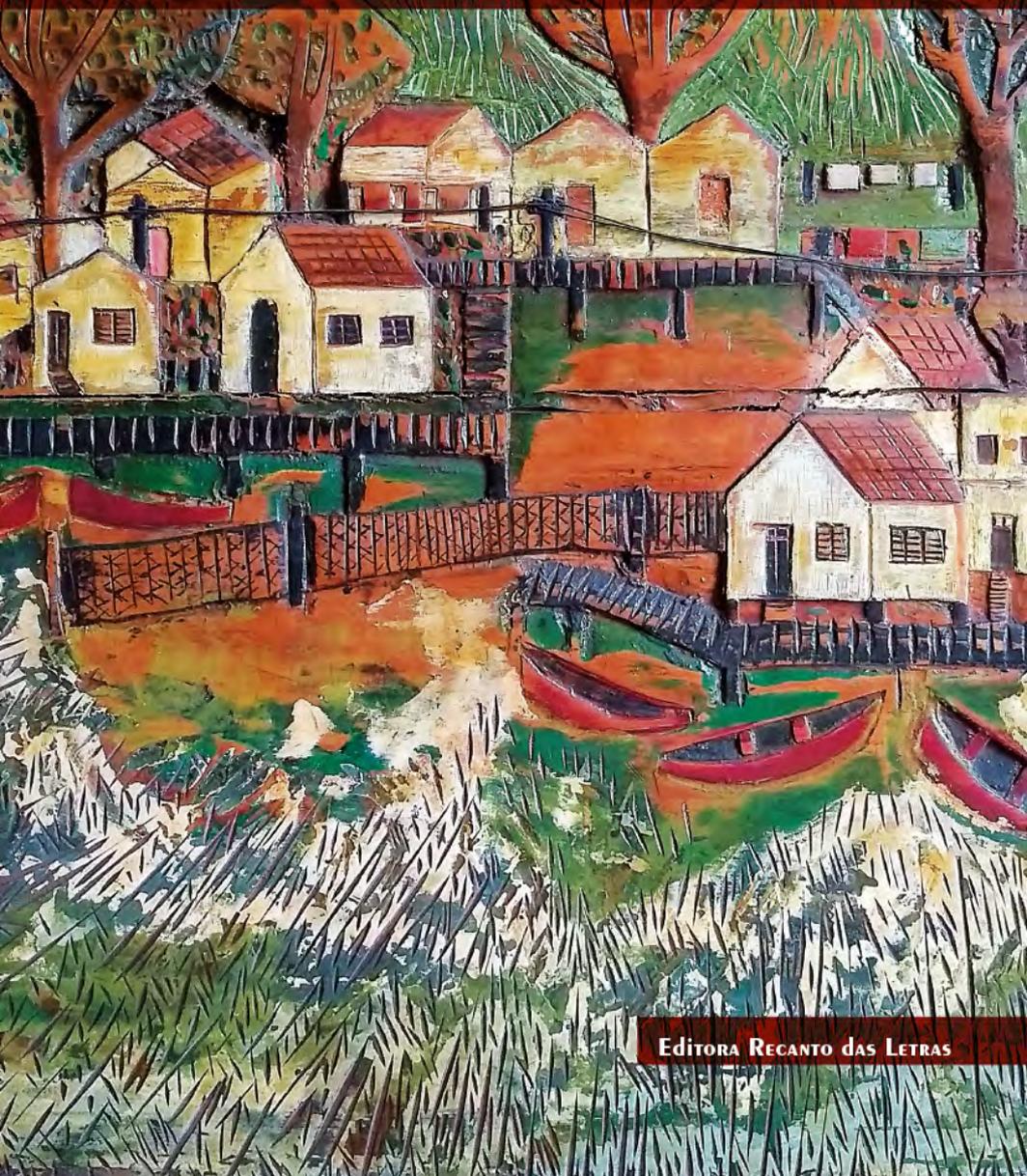


POEMAS
DECRESCENTES

IGOR BORGES DE ABRANTES JUNIOR



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

POEMAS
DECRESCENTES

IGOR BORGES DE ABRANTES JUNIOR

POEMAS
DECRESCENTES

IGOR BORGES DE ABRANTES JUNIOR



EDITORA RECANTO DAS LETRAS

© Igor Borges de Abrantes Junior

Editora Executiva: **Cassia Oliveira**

Foto para a capa: **Entalhe em madeira medindo 65x65 cm, realizado pelo autor e inspirado numa vila praiana de ficção, em 1984.**

Projeto gráfico: **Estúdio Caverna**

Impressão: **Forma Certa**

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
ANGÉLICA ILACQUA CRB-8/7057

Abrantes Junior, Igor Borges de

Poemas decrescentes / Igor Borges de Abrantes Junior. -- Sorocaba :

Recanto das Letras, 2019.

126 p.

ISBN: 978-85-7142-022-9

1. Poesia brasileira I. Título

19-0505

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia brasileira

EDITORA RECANTO DAS LETRAS

editorarecantodasletras.com.br

editora@recantodasletras.com.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita do autor.

*Homenagem a Maria de Lourdes Lima Abrantes,
Maria Luisa Lima Abrantes,
Elisa Lima Abrantes
e Aline Abrantes.*

*Agradecimentos a Fernando Lima Abrantes
e Gabriel Abrantes dos Santos pelo estímulo.*

APRESENTAÇÃO

Os poemas decrescentes compõem um livro com formas e prosas poéticas de toda uma época. Naturalmente, são uma seleção de minhas melhores publicações no Recando das Letras e em outras mídias. Como homenagem, transcrevo o poema *Fumaça Branca*, escrito por Maria de Lourdes Couto Lima.

FUMAÇA BRANCA

Fumaça branca fugindo pela chaminé...
Lentamente desaparecendo,
Como os sonhos acalentados,
Como as ilusões que ruíram,
Como a felicidade esperada...
Como o fim do que, sequer, se iniciou...
Fumaça branca, abandonando a ponta de um cigarro,
Encaracolando-se no ar, vagarosamente,
Como a fantasia,
Que teima ceder seu lugar à realidade!
Como o fio de vida teimoso antes do desenlace;
Como o sol nas tardes de verão...
Como o amor que precisa ir embora... E não quer!
Fumaça branca, perdendo-se no ar...
Desejo ardente de querer o que já não existe!

Maria de Lourdes Couto Lima

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
SONETO.....	17
DÚVIDA.....	18
DIVAGAÇÃO.....	19
HISTÓRIAS.....	20
TRÊS DE JUNHO	21
AFAGOS E ACENOS.....	22
ENIGMA.....	23
POEMA DECRESCENTE	24
CALANDRE.....	25
POEMA PERVERSO.....	26
SONETO SEM NOME.....	27
EQUÍVOCO	28
SONAMBULISMO	29
AMOR PROFANO	30
SONETO DA PARTIDA	31
SONETO DO REGRESSO	32

TEU CANTO	33
SONETO PARA LUCIA.....	34
SEPARAÇÕES	35
A CHAVE	36
VENENO	37
A JANELA.....	38
POEMA SEM SOM.....	39
POEMA NA PRIMEIRA CONJUGAÇÃO	40
FIM DE CARNAVAL.....	41
POEMA SUBJUNTIVO.....	42
CIÚME TARDIO	43
BEIJOS.....	44
SEDUÇÃO	45
CÍRCULO DE GIZ	46
POEMA DE VIAGEM.....	47
REFLEXÃO.....	48
RETRATO EM PRETO E BRANCO	49
EXORCISMO.....	50
EXORCISMO 2	51
POEMA DESFOCADO	52

RETRATO SEM MOLDURA DE UM AMOR.....	53
POEMA EM AZUL.....	54
INSÔNIA.....	55
REGRA DE TRÊS.....	57
CONTANDO OS PASSOS.....	59
PRECE DE NATAL.....	60
MEMÓRIA.....	61
ESCUÇA, ZÉ NINGUÉM.....	62
TRISTEZA.....	63
VERDADES E MENTIRAS.....	64
MEMÓRIAS SUBJUNTIVAS.....	65
DOMINGO TRISTE.....	67
SENSAÇÃO ESTRANHA.....	68
ESTRANHA DESPEDIDA.....	69
ÂNSIA.....	70
TESTAMENTO.....	71
ABSTRAÇÃO.....	72
SILÊNCIO DO POETA.....	73
FLORES NOVAMENTE.....	74
BUSCA DE TEUS OLHOS.....	75

SOMBRAS	76
ARREPENDIMENTO	77
INTERROGAÇÃO.....	78
A POESIA QUE GOSTARIA DE ESCREVER	79
CONTRADIÇÃO	80
NÃO TENHO NADA	81
ARLEQUIM DE PICASSO.....	82
IMPRESSÕES	83
A VIDA ACALMA.....	84
AUSÊNCIA.....	85
MELANCOLIA.....	86
CRENÇA	87
CARNE DE SOL	88
LIRISMO	89
CALEIDOSCÓPIO.....	90
CÍRCULO VICIADO	91
ÊXTASE.....	92
ENCONTRO	93
A CARTA	94
DECEPÇÃO.....	95

TREZE DE JANEIRO	96
INDIGENTE	97
SOMBRA DOS SONHOS	98
FIM DE CASO	99
MARCA DE UM BEIJO	100
CONFIDÊNCIAS	101
POEMA	102
INIBIÇÃO	103
CAMINHO DOS SONHOS	104
PARÁBOLA	105
SONHO	106
LEMBRANÇAS	107
CONJUGAÇÃO	108
GIRASSÓIS	109
POEMA DE OUTONO	110
SAARA	111
LEMBRANÇA DE PESSOA	112
À DERIVA	113
FANTASIA	114
VÍCIO	115

SEM TE QUERER	116
ESPAÇO VAZIO.....	117
ESTRELAS CINTILANTES	118
AS PAIXÕES.....	119
EPÍLOGO	120
ADMIRAÇÃO!.....	121
DELÍRIO.....	122
REENCONTROS.....	123
CONFISSÃO.....	124
ÚLTIMO CAPÍTULO	125

SONETO

Minha poesia é de esquecimento,
amargo verso que, saído d'alma,
rompe a barreira deste desalento
inconformado que me turva a calma;

a minha lira é puro desengano,
como a tristeza que oculta a face,
orvalho e pranto que o passar dos anos
ungiu de sombras pra lhes dar disfarce;

todo o meu estro é feito de esperanças,
orgulho e canto que meu ser agita,
louros sem glórias que trago de andanças;

irreverente ao que em mim palpita,
meu verso é sonho que desvaneceu,
a imagem triste do meu próprio eu!

DÚVIDA

Retorno por capricho à antiga morada
e trago nos meus braços tão vazios
o vácuo de uma ausência prolongada
depois de navegar por muitos rios.

Em cada porto que parei, deixei quimeras,
mas não pude encontrar o que queria;
cansai de tanta andança e tanta espera,
pois o que buscava eu mesmo não sabia!

Por não o saber, ficou-me a indagação:
teria minha musa me esquecido?
Ou seria minha escolha a solidão?

Retorno consciente do que sinto,
com a alma consumida de saudade
daquele amor intenso e já extinto

que insisto em lembrar só por maldade;
não importa o que valia, não me iludo,
mas sei que ele valia quase tudo!

DIVAGAÇÃO

Passo em tua porta, revendo com saudade
os tempos em que ficamos a trocar amores,
dizendo apenas frases de poucas verdades,
sem pensar sequer nos dissabores;

passo em tua porta e vejo na calçada
as marcas dos passos dos que ali passaram
em busca de teus olhos de mulher amada
e te fizeram crer nas coisas que falaram.

Passo em tua porta sem ser indiferente
às tantas lembranças que guardei um dia
e que volta e meia ocupam minha mente;

passo em tua porta, e a melancolia
invade uma vida que inventa ser feliz
e sofre por não crer nem mesmo no que diz!

CRENÇA

Vê o colorido que tem o céu?
Sente a alegria que a tarde irradia?
Vê o sol já morno cobrindo aquele morro?
Estranha magia há em tudo isso...
Transborda esplendor a natureza;
esparge seu encanto,
que é um misto de poesia, amor, sonho, pureza
e, na expressão máxima da verdade,
a própria Divindade!
Vê que já cai o sol? Oh, maravilha!...
Na penumbra da noite que se instala,
algun raio perdido ainda persiste;
sinta a beleza que o universo espalha
e diga com certeza: “Deus existe!”.

